



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**FELICIANA DE CARVALHO SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**PICOS – PI  
2018**

**FELICIANA DE CARVALHO SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientador:**

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

**PICOS – PI  
2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

### Ficha Catalográfica

**S586i** Silva, Feliciano de Carvalho

A importância da Pedagogia da alternância para a formação de professores: concepções de estudantes da licenciatura em Educação do Campo / Feliciano de Carvalho Silva.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (37 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

1. Pedagogia da Alternância. 2. Educação do Campo. 3. Formação de Professores. I. Título.

**CDD 378.01**

FELICIANA DE CARVALHO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

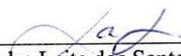
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de  
Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do  
Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em 06/11/2018

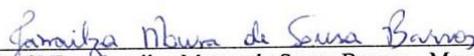
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.ª Esp. Janailza Moura de Sousa Barros – Membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho a minha família, e em especial aos meus filhos, Álvaro Henrique e Ana Raphaella, por serem as pessoas mais importantes na minha vida e por terem tolerância e paciência com as justificativas dadas por mim quando tinha que ficar distante deles para me dedicar aos estudos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu a conclusão deste curso e a realização deste trabalho.

A toda minha família, em especial aos meus irmãos, meus filhos Álvaro Henrique e Ana Rafaella, pelo entendimento e compreensão pelas vezes que me ausentei.

Aos meus pais biológicos, Antônio Marcos (em memória) e minha mãe Terezinha, por toda sua responsabilidade, carinho, apoio e força. E a meus pais adotivos Antônio e Antônia que tem contribuído com seus ensinamentos, me designando a ser a pessoa que sou hoje.

A Ana Paula, que foi a pessoa que se dedicou a cuidar dos meus filhos na minha ausência.

A minha sobrinha, Professora Me. Carla Patrícia, pessoa que me inscreveu no curso, assim como sempre me deu maior força.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), juntamente com todos os profissionais que regem o Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, meus queridos professores Me. Maurício Fernandes, Dr<sup>a</sup>. Tamaris Gimenez, Dr<sup>a</sup>. Patrícia Sara de Melo, Dr<sup>a</sup>. Michelli Ferreira dos Santos, Dr<sup>a</sup>. Simone Viera, Me. Lauro Mota, Me. Jânio Ribeiro dos Santos, Me. Fabrícia Castro, Me. Fábio Paz, Dr<sup>a</sup>. Suzana Lopes, Dr. Alexandre Leite, Me. Melise Pessoa, Me. Edneide Silva, Dr<sup>a</sup>. Juliana Bendini e a Daniela Rosa, que contribuíram imensamente na minha formação.

Em especial, ao meu orientador professor Dr. Gardner Arrais, por todas as suas orientações, com toda sua paciência, como também suas palavras de apoio e força, pois no decorrer deste pensei muito em desistir. Além de professor foi um psicólogo e um grande amigo.

Aos meus colegas de curso, em especial Aline, Mírian, Vaneilson e Valdeana, pela troca de experiência e pelos laços de grande amizade, que surgiram durante o curso.

A todos os meus amigos, que direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até aqui.

Não posso esquecer de uma pessoa, meu sobrinho Maycon Douglas, por ter cedido seu notebook para que eu pudesse escrever esse trabalho.

*Então o (camponês) descobre que tem sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura: renasce não mais como objetivo dela, mas, também como sujeito da história.*

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho aborda as concepções de estudantes sobre a Pedagogia da Alternância em suas experiências no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, UFPI/CSHNB. A Pedagogia da Alternância, surgida na França, hoje estrutura o currículo das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil e é considerado um modo complexo de Educação, que leva à relação entre as diferentes dimensões da vida dos sujeitos. O objetivo do trabalho foi compreender as concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e sua importância para a formação de professores do campo. Os objetivos específicos foram entender como aconteceu a implantação da Pedagogia da Alternância no Brasil; conhecer os marcos legais sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo; e analisar a importância da Pedagogia da Alternância para a formação de professores do campo, a partir da perspectiva de estudantes da LEdoC. Trata-se de pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a 14 estudantes do último período da LEdoC. O referencial teórico principal foram os escritos de Gadotti (2003), Gimonet (2007), Nosella (2012) sobre Pedagogia da Alternância. As concepções sobre Pedagogia da Alternância dos estudantes demonstram que ela é uma educação voltada ao homem do campo, à realidade do campo; que funciona em espaço/tempo alternados, escola e comunidade ou estudo e trabalho; é uma forma de educação contextualizada, que considera a realidade do estudante; e é uma metodologia positiva, por sua interação com o campo. É entendida como algo positivo na estrutura curricular do curso, principalmente pelas possibilidades de inserção e pesquisa sobre a realidade campestre, que fazem dialogar teoria e prática, por isso as experiências do tempo-comunidade são destacadas como as experiências mais marcantes.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância. Educação do Campo. Formação de Professores.

## ABSTRACT

The present work deals with students' conceptions about the Alternation Pedagogy in their experiences in the Undergraduate Course in Field Education / Natural Sciences, UFPI / CSHNB. The Alternation Pedagogy, which emerged in France, nowadays structures the curriculum of the Degree in Field Education in Brazil and is considered a complex mode of Education, which leads to the relation between the different dimensions of subjects' lives. The objective of this work was to understand the concepts of Pedagogy of the Alternation of students of the Degree in Field Education and its importance for the training of teachers of the field. The specific objectives were to understand how the implementation of the Alternation Pedagogy in Brazil happened; to know the legal frameworks on the Alternation Pedagogy in Field Education; and to analyze the importance of Alternance Pedagogy for the training of field teachers, from the perspective of LEdoC students. This is a qualitative research, which used as a data collection instrument a questionnaire applied to 14 students from the last period of the LEdoC. The main theoretical reference was the writings of Gadotti (2003), Gimonet (2007), Nosella (2012) on Pedagogy of Alternation. The conceptions about Student Alternation Pedagogy show that it is an education directed to the man of the field, to the reality of the field; that works in alternating space / time, school and community or study and work; is a contextualized form of education that considers the reality of the student; and is a positive methodology, for its interaction with the field. It is understood as something positive in the curricular structure of the course, mainly by the possibilities of insertion and research on the peasant reality, that make dialogic theory and practice, therefore the experiences of the time-community are highlighted as the most remarkable experiences.

Keywords: Alternation Pedagogy. Field Education. Teacher training.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da LEdoC.....	22
Quadro 2 - Experiência com a Pedagogia da Alternância no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciência da Natureza.....	25
Quadro 3 - Forma como a Pedagogia da Alternância contribui para o trabalho de professor do campo.....	27
Quadro 4 - Aspectos que consideram positivos e negativos na Pedagogia da Alternância (tempo-universidade e tempo-comunidade).....	28
Quadro 5 - Experiência vivida no tempo-comunidade que tenha sido significativa para sua formação.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CSHNB - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

EFA – Escola Família Agrícola

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEdoC – Licenciatura em Educação do Campo

MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

UFPI – Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 Pedagogia da alternância no Brasil</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2 Alguns tipos de alternância</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3 Formas de funcionamento da alternância</b> .....	<b>20</b>
<b>3 O QUE PENSAM ALGUNS ESTUDANTES DA LEdoC SOBRE A ALTERNÂNCIA EM SUA FORMAÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1 Metodologia de pesquisa</b> .....	<b>21</b>
<b>3.2 Análise de dados</b> .....	<b>22</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aos estudantes</b> .....	<b>34</b>
<b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata das concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (LEdoC), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), mais especificamente, como estes sujeitos, que tiveram a oportunidade de vivenciá-la na prática, compreendem as contribuições desta para a sua formação.

O objetivo é compreender as concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e sua importância para a formação de professores do campo. Para isso, intenciona-se também entender a inserção histórica de tal pedagogia no Brasil, a partir de teorias, práticas educacionais de alternância, das políticas públicas, dos significados e reflexões do que representam para os estudantes da LEdoC. Para alcançar o objetivo geral, elencamos como objetivos específicos entender como aconteceu a implantação da Pedagogia da Alternância no Brasil; conhecer os marcos legais sobre a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo; e analisar a importância da Pedagogia da Alternância para a formação de professores do campo, a partir da perspectiva de estudantes da LEdoC.

Esse método de ensino, na LEdoC, busca a interação entre o estudante que vive no campo e sua realidade, de modo a promover constante troca de conhecimentos entre seus ambientes familiar, de trabalho e escolar. Além disso, a relação teoria e prática é tomada como um de seus pilares. A busca ao longo do tempo, por novas formas de educação de qualidade abriram caminhos para experiências alternativas, que resultaram em novas metodologias de trabalho por educadores em escolas do campo, visando uma educação integral, que abranja os diferentes tempos da vida do sujeito. (GIMONET, 2007)

Trata-se de um modo de fazer educação que possibilita aos educandos períodos alternados de estudo. Eles permanecem tanto no ambiente escolar como também podem interagir com a família e a comunidade. Essa dinâmica busca estabelecer o diálogo entre a teoria e a prática para dar vida às experiências do cotidiano, construir conhecimentos novos e (re)significar as lutas dos trabalhadores em busca de políticas públicas em prol da educação dos povos do campo.

Dentre os vários modos de fazer Educação do Campo será destacada a contribuição da Pedagogia da Alternância, pois tivemos a oportunidade de vivenciar esta experiência no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, fato que motivou a curiosidade sobre como esta alternativa interferiu em sua formação e de seus companheiros de turma. A escolha da temática

justifica-se, também, devido a necessidade de estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil, especialmente, a partir de sua aplicação no campo educacional.

O problema de pesquisa está expresso na seguinte indagação: como os estudantes da LEdoC percebem o papel da Pedagogia da Alternância na formação do educador do campo?

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro apresenta reflexões teóricas sobre a Pedagogia da Alternância. O segundo capítulo contém os resultados da pesquisa realizada com os estudantes da LEdoC.

## 2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: HISTÓRIA, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

### 2.1 Pedagogia da alternância no Brasil

De acordo com o Parecer CNE/CEB Nº 1, de 02 de Fevereiro de 2016, a introdução da Pedagogia da Alternância no Brasil surgiu por intermédio de um movimento educacional que lutava por uma educação direcionada ao meio rural, com qualidade, de modo a contemplar sua diversidade.

No Brasil, a denominada Pedagogia da Alternância foi introduzida, em 1969, no Espírito Santo – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo / MEPES – a partir de Anchieta, encontrando rápida expansão com a orientação dos Padres Jesuítas. Nesse estado e em mais quinze Unidades da Federação Brasileira a alternância mais efetiva é a que associa meios de vida sócio-profissional e escolar numa unidade de tempos formativos (SECADI, 2012, p. 40)

Já segundo Nosella (2012, p. 35), “desde 1968, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) vem ensaiando um novo tipo de escola para o meio rural [...]”.

A ideia da Alternância tem se concretizado no Brasil e oportunizado ao aluno do campo a inserção em um processo de ensino, em uma escola com teorias e práticas condizentes com sua realidade. Considerando que a tanto tempo o aluno é forçado a sair do seu próprio meio para se inserir em um modelo educacional fora do seu contexto social, deixando de lado toda sua cultura e abandonando o lugar onde construiu seus primeiros conhecimentos. A alternância então surge com o desafio de fortalecer os conceitos ideológicos e pedagógicos da própria comunidade, principalmente com a finalidade de superar a crise da escola do meio rural e “a crise do homem contemporâneo em relação à terra.” (NOSELLA, 2012, p. 35)

Teve contribuição da igreja católica, por meio de um sacerdote, padre Granereau, nascido em 1885 na França, que se propôs a dar início ao movimento educacional. Juntamente com um grupo camponês realizou processo de educação direcionado exclusivamente para o meio rural. Fez do seu conhecimento sacerdotal uma pedagogia em tempos alternados, sem fugir dos conteúdos religiosos fez prevalecer tanto a educação humana como também a formação profissional. O mesmo deixou uma grande paróquia nos campos urbanos para realizar um trabalho voluntário no meio rural. (NOSELLA, 2012)

O padre deixou o centro urbano e se instalou numa paróquia no campo, acreditando na sua força de vontade e na sonhada transformação que faria com o apoio de toda

a comunidade campesina de construir um estudo direcionado totalmente a eles. Foi a partir daí que nasceu a Pedagogia da alternância, com a criação das primeiras escolas no Brasil. “No dia 9 de Março de 1969, portanto, as Escolas-Família-Agrícola de Olivânia, município de Anchieta, e de Alfredo Chaves, receberam seus primeiros alunos”. (NOSELLA, 2012, p. 66).

Com a inserção da Pedagogia da Alternância no Brasil um grupo de profissionais foi enviado a Itália para receber as primeiras instruções sobre a Pedagogia da Alternância e compreender sua funcionalidade, pois no Brasil não havia pessoas capacitadas para tal projeto, assim então, os bolsistas receberam os primeiros treinamentos na Itália para voltarem ao Brasil e dar início aos trabalhos utilizando a nova pedagogia. Mas isso não durou por muito tempo. A demanda de escolas cresceu e o número de alunos também, houve então a necessidade de aumento no quadro de monitores. “[...] reparou-se que o pessoal ‘estagiado’ na Itália, se bem que enriquecido de muitos elementos cognitivos e técnicos, sofrera também psicológica e ideologicamente.” (NOSELLA, 2012, p. 68).

Não sendo viável a ida dos monitores para a Itália, foi pensado uma qualificação aos mesmos no seu lugar de origem, visto que já existiam EFAs no Espírito Santo, a quem coube então fazer a qualificação do seu quadro de profissionais. Com a formação desse quadro foi criado o primeiro centro de formação em Anchieta Espírito Santo. (NOSELLA, 2012).

A primeira turma é do ano de 1971. O currículo destacava assim a chamada Didática especial. Havendo o Centro de Formação formado, em 1971, duas turmas, o MEPES não sentiu a necessidade de criar uma nova turma. Por essa razão, em 1972, não houve curso de formação. (NOSELLA, 2012, p. 68)

É visto que em 1972 a formação de monitores não ocorreu, por não haver formação de novas turmas. A partir dos anos seguintes o número de Escolas-Família-Agrícola passam a ganhar espaço no Brasil, tendo surgido em vários estados no País. (NOSELLA, 2012)

Trata-se de uma Pedagogia criada a partir de experiências práticas e reflexões, com a perspectiva de alcançar um sistema educacional que contemple as vivências na comunidade, ou seja, não nasceu de estudos teóricos e científicos, surgiu de demandas do povo camponês que idealizava uma escola diferente da escola de modelo urbano, pois a terra não poderia representar uma oposição ao estudo, mas que servisse de instrumento formativo.

A história das escolas-família é antes de tudo a história de uma ideia, ou melhor, a história de uma convicção que permanece viva até hoje, contra tudo e contra todos. Foi a convicção de um homem, filho de um camponês, que por toda sua vida se comprometeu diretamente com o meio rural, vivendo no meio do povo do interior francês, compartilhando a mesma vida, carregando o mesmo passado de injustiças, sofrendo as mesmas pressões. Foi a ideia da escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma escola que rompesse radicalmente com o modelo urbano, não nascida

de um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico. (NOSELLA, 2012, p. 45)

A Pedagogia da Alternância surgiu na França em meados de 1935, idealizada a partir das lutas de um grupo de camponeses. Começou a ganhar espaço no mundo como um modelo alternativo e viável de educação, que posteriormente chegou às escolas do campo. No Brasil, esse modelo educacional somente foi implantado no ano de 1968, teve início com a primeira escola *Maison Familiale*, com apoio da igreja católica reconhecido como Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). A ideia era criar uma escola rural a fim de instigar os jovens a explorarem as potencialidades do campo, construir concepção de que não é preciso mudar para o meio urbano em busca de conhecimento ou sabedoria, já que para eles o campo era considerado um local inoportuno para promoção do conhecimento. (NOSELLA, 2012).

A História da alternância teve como marco inicial os empreendimentos do Padre Granereau, francês, que se preocupou com a migração da juventude camponesa do campo para a cidade em busca de uma formação docente, pois essa luta objetivava combater a imposição de um sistema de ensino que não era condizente com a realidade campesina. A iniciativa da alternância surge com a expectativa de promover uma educação contextualizada, objetivando a valorização da cultura e da potencialidade do campo.

A introdução da alternância no Brasil surge como nova alternativa de ensino voltada exclusivamente para os estudantes do campo, com especificidades e metodologias direcionadas a esse público. A tarefa de pensar em um modelo escolar para o meio rural, no Brasil, ficou a cargo das Escolas da Família Agrícola (EFAS).

A pedagogia da alternância é uma prática reconhecida mundialmente, desenvolvida nos sistemas CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância). É uma proposta educacional que promove a formação integral do jovem residente no meio rural. É uma tentativa de efetivar uma política educativa para a população rural, promovendo o homem do campo, ao mesmo tempo em que difunde o desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural da comunidade, propiciando condições para o jovem fixar-se ao seu meio. (PACHECO; GRABOWSKI, 2012, p. 1)

O surgimento da alternância teve forte influência da igreja católica, iniciado nos anos 1960, com a criação das Escolas Família Agrícola (EFAs) o que passou a ganhar espaço no Brasil a partir dos anos 1970, em algumas escolas de família agrícolas e nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo.

A Pedagogia da Alternância consiste numa proposta educacional que leva em conta a realidade na qual o aluno está inserido, garantindo uma melhor conciliação entre o trabalho e os estudos. Um dos pontos positivos é que o aluno não necessita sair do campo para estudar na cidade, pois a mesma oportuniza flexibilidade no calendário, o que garante adequações aos ciclos de produção agrícola, visando que o aluno conclua com aproveitamento o curso sem que haja interrupção no trabalho e nem que o trabalho atrapalhe o andamento dos estudos. (BRASIL, 2006)

A principal ideia dessa pedagogia é reduzir a evasão escolar e garantir aos jovens do campo uma educação que respeite as especificidades de sua região. Adaptações curriculares em regiões de produção agrícola são asseguradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que especifica em seu artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

A alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico. (BEGNAMI, 2006).

Essa pedagogia propõe uma aproximação entre escola e família, como também, entre educadores e famílias. Essa estratégia de ensino possibilita um melhor diálogo entre a escola e a comunidade e preocupa-se em conhecer as reais necessidades dos estudantes e familiares, viabilizando novas metodologias de ensino, mais próximas do contexto onde se inserem, o que possibilita a construção de conhecimentos a partir da cultura dos sujeitos envolvidos. Este movimento, além de buscar a formação integral do sujeito, torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e pretende diminuir o quadro de evasão escolar, que é um grande desafio da educação brasileira, principalmente no meio rural.

## **2.2 Alguns tipos de alternância**

A formação do aluno em um sistema de alternância é realizada de forma integral, a mesma associa os contextos teórico e prático e vincula os conteúdos estudados com as práticas desenvolvidas. Essa pedagogia além de proporcionar qualificação técnica aos estudantes do campo, também visa contribuir para a permanência do educando no ambiente familiar, desenvolvendo alternativas para diminuir a migração do campo para a cidade. A Pedagogia da Alternância é dividida em três tipos: a falsa alternância, também chamada de alternância justaposta; a alternância aproximativa e a alternância real ou integrativa. (GIMONET, 2007, p. 120).

A falsa alternância, conhecida também como *alternância justaposta*, é um método adotado por determinada instituição, que não oferece suporte para associar os processos teóricos aos processos práticos. Ela está restrita à distribuição sucessiva dos diferentes tempos e conteúdo, no entanto, ela não efetiva a alternância destes tempos de modo cíclico, ou seja, de forma que o que é trabalhado em um dialogue com o outro. (GIMONET, 2007, p. 120).

A alternância aproximativa é um modelo que aproxima os tempos, mas não consegue promover uma verdadeira interação entre eles. “Além disso, os alternantes permanecem em situação de observação da realidade sem ter os meios de agir sobre a mesma” (GIMONET, 2007, p. 120)

A alternância real, também denominada *alternância integrativa*, é um modelo pedagógico de alternância que valoriza o modo de vida do aluno, a sua cultura, como também instiga o mesmo a desenvolver a consciência crítica e obter novos conhecimentos. O ambiente escolar é fundamental para o aluno, por ser um espaço de reflexão teórica e de debates de questões voltadas aos seus interesses. Já o ambiente familiar é o local onde o aluno confronta a teoria com a prática, realiza pesquisas, experimentação e adquire experiências práticas. A junção do ambiente familiar e escolar resulta em um processo de formação contínua. (GIMONET, 2007, p. 120).

Conforme Henriques *et al* (2007) há uma falsa compreensão que concebe a educação por alternância apenas como períodos alternados na escola e na família, sem atentar para o fato de que essa modalidade educativa é um método dinâmico e complexo que vai desencadear dentro de um determinado contexto a integração de tempos em diferentes espaços, a partir de uma problematização que exigirá do corpo docente uma preparação/formação para intermediar a reflexão provocada pela problemática vivenciada pelos trabalhadores camponeses. Isso requer uma teorização e um conhecimento de causa para desenvolver os conteúdos técnicos e humanísticos.

A proposta pedagógica da alternância é direcionada ao espaço rural, vista numa dimensão de não apenas trabalhar a parte lógica dos conteúdos, mas sim a lógica do aluno e o contexto cultural e social do mesmo. Esse modelo educacional prepara os alunos não apenas para conseguir um diploma, mas estimula-os ao desenvolvimento do meio sócio profissional em que vive.

### **2.3 Formas de funcionamento da alternância**

A Pedagogia da Alternância é uma organização pedagógica que propõe um processo de aprendizagem pautado na relação que diagnostica, problematiza, reflete, dialoga, planeja e age através do coletivo, pois “é o sujeito que aprende através da experiência. Não é um coletivo que aprende. Mas é no coletivo que se aprende.” (GADOTTI, 2003, p. 48).

A Pedagogia da Alternância está vinculada a um movimento educativo, passando, em razão da sua organização pedagógica articulada em instrumentos pedagógicos específicos, a apresentarem-se dentro de um sistema educativo no qual a pedagogia é um dos fatores da formação (GIMONET, 2007). Dessa forma, o tempo na alternância apresenta-se descontínuo na continuidade das sessões (sessão escolar e sessão familiar).

A Pedagogia da Alternância vai além de uma metodologia, a mesma carrega em si a dimensão da ação e da reflexão num encontro pedagógico organizado no diálogo problematizador, “para além do ‘pensar ingênuo’ em busca de um ‘pensar crítico.’” (FREIRE, 1987). É um encontro pedagógico no qual ao mesmo tempo em que o/a estudante se aproxima de si e da família/comunidade com um olhar mais observador e com o sentimento de pertença, de descobertas e de valorização, também possibilita o integrar-se ao campo familiar/comunitário para “partilhar saberes e conhecer outros, criando e recriando a espiral evolutiva do processo de conhecer, na qual o próprio movimento da alternância potencializa interações, experiências, vivências, transformações” (VERGUTZ; CAVALCANTE, 2014, p. 76).

### **3 O QUE PENSAM ALGUNS ESTUDANTES DA LEdoC SOBRE A ALTERNÂNCIA EM SUA FORMAÇÃO**

Este capítulo apresenta os resultados e discussão sobre as concepções dos estudantes sobre a Pedagogia da Alternância durante a sua formação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da UFPI/CSHNB.

O capítulo está dividido em dois tópicos: o primeiro apresenta a metodologia e os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta de dados e o modo de análise. No segundo tópico está contida a análise e discussão dos dados coletados.

#### **3.1 Metodologia de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, elaborada com base em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo sobre a temática em questão, ou seja, a importância da Pedagogia da Alternância para a formação de professores do campo, a partir do ponto de vista e reflexões de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo.

A pesquisa teve como instrumento um questionário (APÊNDICE A) aplicado com estudantes do último bloco do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), na cidade de Picos-PI. O questionário intenciona produzir dados mais objetivos sobre as questões formativas da Pedagogia da Alternância. Para Severino (2007, p. 125) o questionário é o:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas.

O questionário foi aplicado a 14 dos 21 estudantes matriculados na turma concludente no período letivo 2018.1, que compreende os meses de julho a novembro de 2018. Alguns estudantes não se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa.

Após a produção dos dados do referencial teórico e dos questionários, estes foram relacionados e analisados para saber a concepção dos estudantes sobre a Pedagogia da Alternância e sua implicação na formação do educador do campo.

### 3.2 Análise de dados

Todos os estudantes que responderam ao questionário estão cursando o oitavo bloco do curso. Apenas três dos respondentes atuam como professor em escola do campo. Um deles na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II e os outros dois no Ensino Fundamental I. Dos respondentes, 4 declararam já possuir alguma habilitação para ensinar na Educação Básica: Graduação em Letras (Português), com Especialização em Gestão Escolar; Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia; Normal Superior, com Especialização em Educação Contextualizada; e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia. Estas informações foram coletadas para saber como essas experiências anteriores poderiam interferir na concepção de alternância deles. Uma das coincidências é que os que já possuíam formação superior tem conhecimento sobre a alternância antes de ingressar na LEdoC.

Perguntados se conheciam sobre a Pedagogia da Alternância antes de sua entrada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, 8 dos estudantes responderam que sim e 6 que não tinham conhecimento.

Em análise das concepções dos estudantes sobre a Pedagogia da Alternância, pode-se perceber que eles a entendem: a) como uma educação voltada ao homem do campo, à realidade do campo (5); b) funciona em espaço/tempo alternados, escola e comunidade ou estudo e trabalho (5); c) uma forma de educação contextualizada, que considera a realidade do estudante (7). Ainda apontaram que se trata de uma metodologia positiva, por sua interação com o campo, uma pessoa disse tratar-se de um curso de férias (isso talvez se deva ao período do tempo-universidade, que acontece nos meses de janeiro-fevereiro e julho-agosto, período de férias nas escolas e universidades). Um respondente afirmou que pode ser um modo de diminuir a evasão escolar, por causa da alternância dos tempos e espaços.

**Quadro 1 - Concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da LEdoC, organizadas em categorias**

SUJEITO	CONCEPÇÃO
Aluno 1	Organização e rotina de estudo.
Aluno 2	Metodologia positiva. Interação com o campo.
Aluno 3	Proposta de educação específica para o campo.
Aluno 4	Curso de período de férias, com oportunidade de estudo.

Aluno 5	Forma alternada entre escola e trabalho.
Aluno 6	Aproximação dos estudantes, interação entre o que se estuda e o cotidiano.
Aluno 7	Proposta para áreas rurais.
Aluno 8	Educação direcionada ao campo.
Aluno 9	Método de interação, considerando a realidade e vivências do cotidiano.
Aluno 10	Educação voltada para o campo, realidade campesina.
Aluno 11	Educação em tempos alternados escola e família.
Aluno 12	Educação mesclada/alternada. Diminuição da evasão escolar.
Aluno 13	Metodologia que intercala período em sala de aula e comunidade.
Aluno 14	Educação contextualizada.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

De certa forma a Pedagogia da Alternância faz com que o educador reconheça que o estudante já possui conhecimentos importantes, que já passou por um processo formativo antes da graduação. Isso permite que o estudante faça parte de sua escolarização ao perceber que a nossa aprendizagem está ligada às nossas vivências. Gimonet (2007) justifica que a aprendizagem é um processo contínuo e deve ser levados em consideração todos os conhecimentos já adquiridos pelo aluno, o que constitui uma das bases da alternância.

Cada um de nós aprende desde o nascimento, e mesmo antes, no seio materno. Cada um aprendeu por imitações, por ações e ensinamentos, por exercícios e repetições, por leituras e escritos, por discursos e confrontos, por debates, reflexões e outras operações nesta relação de si para com os outros e as coisas. Aprendemos em diversas escolas, liceus ou outros centros de formações que temos frequentado durante mais ou menos tempos. (GIMONET, 2007, p. 130)

Esta ideia de trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, apesar de não ser novidade na área da Educação, na Pedagogia da Alternância aplicada ao campo permite que os saberes do homem do campo entrem em diálogo com os conhecimentos científicos difundidos pela universidade.

Ao analisar as respostas sobre se a Pedagogia da Alternância é um método voltado para o campo, para o homem do campo, percebe-se que apenas dois estudantes discordam dessa afirmativa. *A pedagogia da alternância pode ser direcionada a qualquer público.* (Aluno 1). Segundo esses estudantes é uma pedagogia que não se aplica somente ao campo. A Aluna 10 disse que ela pode ser aplicada de acordo com a realidade, não

necessariamente a do campo: *Consiste na realidade onde os jovens estão inseridos, levando em conta a realidade onde aquela escola funciona.* (Aluno 10).

Os demais estudantes afirmam que a Pedagogia da Alternância é um método direcionado as escolas do campo, pois é uma oportunidade que o aluno do campo precisa para unir campo e escola de modo a valorizar as manifestações culturais e estabelecer relações entre a teoria e a prática. Acreditam no desenvolvimento dos estudantes do campo, mas precisa de métodos que contemplem esse público. Isso possibilitaria, no entendimento de alguns respondentes, que a alternância pode possibilitar a melhoria de técnicas de trabalho, melhor desempenho escolar, melhoria dos índices de evasão escolar e valorização do homem e de seu trabalho no campo. Outro fator que os mesmos destacam é a adaptação do calendário escolar, que pode ajudar a garantir a permanência do sujeito como estudante.

Essa pedagogia, segundo Gimonet (2007, p. 126) não é só um método:

Trata-se de levar em conta diversos elementos ou componentes que intervêm na formação alternada, suas interdependências, suas inter-relações e os fluxos de energia que circulam entre eles, mas, também as divisões hierárquicas que aparecem, as conduções que vêm acontecendo, as evoluções e os ajustes que se criam seguindo uma dinâmica permanente no espaço de tempo.

A alternância pode envolver diferentes métodos, tempos e espaços, além da diversidade dos sujeitos envolvidos e da complexidade da realidade. Isso tudo leva à diferentes concepções e usos da alternância na formação. Na LEdoC a alternância se aproxima mais do que Gimonet (2007) denomina alternância aproximativa, pois falta a integração dos tempos e espaços; o estudante vivencia o tempo-universidade e depois o tempo-comunidade, portanto, não há um retorno para reflexão sobre que conhecimentos foram aplicados na comunidade, nem para pensar a epistemologia do saber do homem do campo.

Depois de analisarmos as concepções, pedimos que os respondentes falassem de suas experiências com a alternância no curso (Quadro 2 e 3). Fica evidenciado que tratou-se de experiência importante. Apesar disso, para alguns existem algumas dificuldades, dentre elas destaca-se a jornada de estudo no tempo-universidade pesada, pois o tempo é muito curto para as atividades exigidas. Isso não é de todo negativo, pois essa proposta de ensino oportuniza aos estudantes que trabalham a possibilidade de estudar.

No Quadro 2, a seguir apresentamos alguns elogios. O quadro 3 apresenta as críticas feitas pelos respondentes à alternância experienciada na LEdoC.

**Quadro 2 - Experiência com a Pedagogia da Alternância no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciência da Natureza**

SUJEITO	ELOGIOS	CRÍTICAS
Aluno 1	É muito importante, pois é o que me possibilita estudar.	
Aluno 2	Ajuda a ver as desigualdades do campo.	
Aluno 3	Conhecer os movimentos sociais do campo.	
Aluno 4	Oportunidade de estudar e continuar cuidando do trabalho, dos afazeres do campo.	Tempo-universidade muito pesado por ocorrer em apenas 45 dias.
Aluno 5	Oportunidade de conhecer as experiências das comunidades do campo, as vivências e saberes.	Trabalhos em grupo. Dúvidas que poderiam ser melhor trabalhadas em sala de aula.
Aluno 6	É possível refletir a cada experiência vivida.	
Aluno 7	Intercâmbio de experiências em sala e no campo.	
Aluno 8	Teoria e prática juntas. Leitura de textos para entender a Pedagogia da Alternância.	
Aluno 9	É importante a relação teoria e prática e a contextualização.	
Aluno 10	Respeito ao povo do campo e sua realidade.	
Aluno 11		Ao longo do curso a dinâmica de disciplinas distanciou-se da proposta do curso.
Aluno 12	Reforço ao conhecimento do campo.	
Aluno 13	Oportunidade de realizar pesquisa durante o tempo-comunidade.	
Aluno 14	Importância da relação teoria e prática. Leitura de textos que explicaram a aplicação da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Os mesmos refletem que a formação de professores para atuarem nas escolas do campo ainda está longe do que a realidade exige.

De acordo com os estudantes a maior contribuição é a apropriação de conteúdo por meio da contextualização, pois une a teoria e a prática, ou seja, os conteúdos vistos durante o tempo-universidade e as experiências do tempo-comunidade. Apresenta subsídios capazes de valorizar as atividades campesinas, pois vários métodos apresentados levam você à descobertas que servirão para atuação docente em escolas do campo. A alternância tem proporcionado, apesar das deficiências, subsídios capazes de formar profissionais capacitados para trabalhar com os alunos do campo.

Os respondentes destacam como pontos positivos das experiências com a alternância para a formação do educador do campo o contato direto com o campo, uma aproximação maior com experiências vividas dentro das comunidades campesinas, realizada por meio de projetos de pesquisa em comunidades. Essa característica se coaduna com o que Gimonet (2007, p. 124) afirma:

No mundo que está se desenhando, ao invés de ‘produzir’ sábios, importa promover pesquisadores, pessoas com capacidade de adaptação, detentoras de um espírito aberto e de um modo de pensar complexo, bem como de métodos de pesquisa e de capacidades de expressão para tanto.

Os conhecimentos adquiridos em campo, durante o desenvolvimento de projetos de tempo-comunidade dão flexibilidade para que se valorizem as vivências campesinas, não para serem apropriadas como base do sistema de ensino, mas, para que sejam refletidos e valorizados os conhecimentos já trazidos pelos os alunos para sala de aula. De acordo com (GIMONET, 2007, p. 146) “De fato toda situação educativa não se restringe a uma única relação entre um aluno, um professor, um saber”, mas às distintas realidades individuais e coletivas em relação.

O aluno não é um ser abstrato a considerar em si, mas uma pessoa com um passado, uma história de vida, com projetos, uma família, um ambiente social, profissional e cultural. A classe não se limita a uma justaposição de indivíduos, mas constitui sobretudo um grupo em interação com um ou vários professores ou formadores. [...] Este conjunto se situa dentro de um contexto, um ambiente com suas características físicas, socioeconômicas e culturais. (GIMONET, 2007, p. 146)

Desse modo, entende-se que a alternância deve valorizar o saber do aluno do campo, construído em suas experiências de vida.

É notório que os processos metodológicos são destacados pelos respondentes como as grandes contribuições do curso para sua formação docente. (Ver Quadro 3 e 4). Referem-se à contextualização, a pesquisa de campo, a aulas práticas, como sendo aquelas metodologias que aproximam os estudantes da realidade campesina, pois é a oportunidade de uma relação direta com o público campesino, de conhecer de perto as próprias origens, as vivências do povo do

campo. O momento de aulas práticas para alguns leva à reflexão e não se prende somente ao livro didático. Destacamos ainda as seguintes afirmações:

*Aprendi a valorizar e conviver melhor com as atividades campesinas. (Aluno 1)*

*Nos indignamos com as disparidades e hoje tenho consciência que precisamos quebrar essa corrente do descaso. (Aluno 2)*

*Proporcionou-me autonomia para estudar, já que fora esses 45 dias presencias, o curso acontece durante todo o ano letivo em casa, com elaboração de trabalhos científicos e sob orientação do profissional docente na UFPI. (Aluno 3)*

Veja que a alternância proporcionou mudanças radicais, como a conquista de autonomia para o estudo, a indignação com as disparidades entre a educação do campo e da cidade e um novo olhar sobre as atividades do campo.

### **Quadro 3 - Forma como a Pedagogia da Alternância contribui para o trabalho de professor do campo**

<b>SUJEITO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>MATERIAIS</b>
Aluno 2	Contextualização, vivência da realidade.	
Aluno 3	Leitura de textos.	Livros.
Aluno 4	Pesquisa de Campo.	
Aluno 5	Experiência prática.	
Aluno 6	Atividade práticas e criatividade.	
Aluno 8	Aula prática.	
Aluno 9	Contextualização e prática.	
Aluno 10	Contextualização da realidade do aluno.	Calendário escolar.
Aluno 11	Prática em sala de aula.	
Aluno 12	Desenvolvimento de conteúdos na prática, sem se prender ao livro didático.	Livro didático.
Aluno 14	Aulas práticas, valorizando o ambiente em que o aluno se insere.	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Com relação aos pontos negativos da Pedagogia da Alternância, houve várias opiniões sobre o excesso de conteúdo no curto período do tempo-universidade, o que ocasiona acúmulo de atividades. Em relação ao tempo-comunidade os principais pontos negativos foram a falta de retorno de projeto de pesquisa para a comunidade, ou seja, falta de continuidade dos projetos desenvolvidos dentro da comunidade.

Os pontos positivos apontados descrevem que a alternância oportuniza ao aluno do campo o ingresso na Universidade; o curso é eficaz ao unir a teoria à prática, pois é possível conhecer a comunidade para assim criar possibilidades de desenvolvimento do aluno do campo, de forma que ele permaneça em sua comunidade, sem interferência nas suas atividades diárias e suas atividades escolares.

O tempo-comunidade, em relação à Pedagogia da Alternância, é considerado pelos respondentes um dos fatores mais importantes, pois dá oportunidade maior ao estudante de ter propriedade para desenvolver na prática o que foi adquirido em aulas teóricas vivenciadas em sala, e assim elaborar projetos e desenvolver dentro da sua comunidade.

*Vejo que na Pedagogia da Alternância podemos conciliar formação e trabalho e ao mesmo tempo aprender mais sobre como atuar nas escolas do campo, com mais segurança, a partir de vivências e experiências desenvolvidas em algumas disciplinas, que valorizem as atividades desenvolvidas pelos estudantes junto à família, fazendo interação entre teoria e prática, conhecendo e valorizando seu modo de vida. (Aluno 11)*

Segundo Gimonet (2007, p. 127) é importante considerar todas as dimensões. “A formação em alternância requer, de fato, uma organização, atividades e instrumentos pedagógicos específicos para associar e colocar em sinergia as dimensões profissionais e gerais, para otimizar as aprendizagens”. A resposta do Aluno 7 ilustra bem a afirmação do autor, ao falar do diálogo entre teoria e prática como ponto positivo da alternância: “*a união entre teoria e prática, empoderamento ou apropriação na prática do que retrata a teoria*”.

**Quadro 4 - Aspectos que consideram positivos e negativos na Pedagogia da Alternância (tempo-universidade e tempo-comunidade)**

SUJEITO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Aluno 1	Permite ao aluno correlacionar os diferentes tempos.	Muito conteúdo para pesquisa fora da sala de aula.
Aluno 2	Integração universidade e comunidade.	Os projetos do tempo-comunidade nem sempre deixam algo concreto para a comunidade.

Aluno 3	A proposta do curso é essencial para quem trabalha e quer estudar.	Acúmulo de muito trabalho.
Aluno 4	Tempo-comunidade proporciona contato direto com o campo.	Período curto para assimilação dos conteúdos.
Aluno 5		Acúmulo de conteúdo, o que dificulta a assimilação dos conteúdos.
Aluno 6	Contato direto com a comunidade, melhor desenvolvimento de trabalho.	Falta de continuidade dos projetos do tempo-comunidade, já que são bem elaborados.
Aluno 7	União entre teoria e prática.	Muitos alunos aproveitam-se da boa vontade de outros.
Aluno 8	O tempo-comunidade fortalece a Pedagogia da Alternância.	O tempo-comunidade não ser desenvolvido na própria comunidade do aluno.
Aluno 9	Tempo-comunidade é momento de aprender para assim levar adiante os conhecimentos.	
Aluno 10	Atividades e aulas atrativas que valorizam o campo e comprometimento por parte de alguns professores.	Alguns professores da LEdoC não valorizam a nossa realidade.
Aluno 11	Conciliação de período de formação com a jornada de trabalho.	Dificuldade de conciliar as atividades no período do tempo-comunidade.
Aluno 12	O tempo-comunidade é um modo de desenvolver as comunidades e de construir conhecimento além da teoria.	Muito conteúdo no tempo-universidade.
Aluno 13	Pesquisa na comunidade.	Ser obrigado a sair de sua comunidade para realizar a pesquisa em outra comunidade.
Aluno 14	Tempo-comunidade fortalece a Pedagogia da Alternância.	Realizar a pesquisa em outra comunidade que não seja a sua.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

De acordo com os entrevistados a vivência no tempo-comunidade tem sido para a maioria a ocorrida no primeiro período, pois todos foram orientados a seguir para a comunidade, e assim construir um documentário contando a história de surgimento, formação da comunidade ou de uma pessoa responsável pela formação da comunidade. Na qual foi destacada como experiência significativa a oportunidade de contato direto com a comunidade,

no entanto, um entrevistado narra um fato importante que foi conhecer a história de sua própria comunidade, que não conhecia.

Outras experiências significativas foram a construção de jogos didáticos para serem desenvolvidos em sala de aula, como instrumento de trabalho docente, como forma de melhoramento na prática, assim como também a experiência com Estágio Supervisionado, que de certa forma levou a desenvolver habilidades do trabalho como docente com alunos de Ensino Fundamental e Médio.

**Quadro 5 - Experiência vivida no tempo-comunidade que tenha sido significativa para sua formação.**

<b>SUJEITO</b>	<b>EXPERIÊNCIA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
Aluno 1	Conhecer a História de minha cidade.	Poderia conhecer sem que tivesse fazendo estudo sobre ela.
Aluno 2	Construção de jogos didáticos para serem desenvolvidos nas escolas do campo, para trabalhar recursos renováveis e não renováveis.	A construção de materiais como subsídios para melhoria do ensino nas escolas do campo.
Aluno 3	Experiência como docente nos estágios.	Prática como docente.
Aluno 4	Perceber que os conhecimentos transmitidos por um senhor de idade de uma comunidade é um saber tão válido quanto qualquer outro.	Transmissão de um saber histórico, sem ao menos ter tido contato com os livros.
Aluno 5	Confecção de materiais didáticos. Contato com experiências dos agricultores.	O contato com os povos ligados ao campo, a experiência é bem mais visível.
Aluno 6	Produção de documentário sobre a história da comunidade, contada pelo um morador da própria comunidade.	Valorização de uma pessoa da comunidade rica em conhecimento, mas, que pela primeira vez teve a oportunidade de demonstrar.
Aluno 7	Entrevista de relato de experiência.	Experiência adquirida com membros da comunidade do campo.
Aluno 8	Regência de Estágio.	Contato direto com o aluno do campo.
Aluno 9	Pesquisa sobre a comunidade Peixe.	Relatos de experiências do surgimento da comunidade Peixe contada por uma pessoa da comunidade.
Aluno 10	Receita de sabão.	Ensinada por sua mãe.

Aluno 11	Pesquisas solicitadas em algumas disciplinas.	Conhecimentos e organização dos Movimentos Sociais.
Aluno 12	Regência de Estágio.	Importância do contato direto com os alunos e receber o retorno como gratidão.
Aluno 13	Pesquisa sobre a comunidade Peixe.	Relatos de como surgiu a comunidade Peixe.
Aluno 14	Regência em sala de aula.	Contato com alunos do Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Percebe-se que as experiências do tempo-comunidade são marcantes para os estudantes, principalmente aquelas que proporcionam um contato estreito com as comunidades e os povos do campo. Os estágios também se destacam como experiência do tempo-comunidade, pois representam os primeiros contatos com as escolas do campo e com a experiência profissional docente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções sobre Pedagogia da Alternância de estudantes concludentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza demonstram que ela é uma educação voltada ao homem do campo, à realidade do campo; que funciona em espaço/tempo alternados, escola e comunidade ou estudo e trabalho; é uma forma de educação contextualizada, que considera a realidade do estudante; e é uma metodologia positiva, por sua interação com o campo. Alguns estudantes, por suas afirmações, parecem não terem se aprofundado no entendimento da Pedagogia da Alternância, pois a classificam como curso de férias.

É entendida como algo positivo na estrutura curricular do curso, principalmente pelas possibilidades de inserção e pesquisa sobre a realidade campesina, que fazem dialogar teoria e prática, por isso as experiências do tempo-comunidade são destacadas como as experiências mais marcantes. No entanto, algumas críticas são feitas pelos estudantes a respeito da Pedagogia da Alternância na LEdoC, tais como o excesso de conteúdos no tempo-universidade, a dificuldade de conciliar os projetos do tempo-comunidade com o trabalho e as atividades do cotidiano e a falta de contribuição ou continuidade de alguns projetos.

Através das concepções obtidas há muito o que refletir quanto a formação desses estudantes através da alternância, que contribuições podem impactar no sucesso ou fracasso escolar desses estudantes, visto que o processo em alternância apresenta pontos negativos que poderiam ser refletidos para a melhoria do curso.

É entendido, através da pesquisa, que alguns estudantes não têm a compreensão da proposta do curso, ao apresentarem uma concepção de curso de período de férias, talvez a forma como o curso é ofertado conduza a essa representação, pois o período de tempo-universidade ocorre justamente nos meses de período de férias.

O período de estágio também tem sido de grande relevância, pois os estudantes o destacam como uma oportunidade de contato direto com os alunos do campo, o que de certa forma é uma possibilidade de conhecer a futura área de atuação, e além disso entender as especificidades que possui para assim colocá-las em prática e atuar realmente como educador do campo.

Conclui-se que a Pedagogia da Alternância consegue instrumentalizar o educador do campo com metodologias e materiais, que levam à uma certa qualidade na formação, que parte da realidade campesina, valorizando-a.

## REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. **Revista da Formação por Alternância Brasília**: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

BRASIL. **PARECER CNE/CEB No 1, DE 02 FEVEREIRO DE 2006**. Brasília: SECADI, 2006.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. acesso em 10 fev. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HENRIQUES, R. et al. (Orgs.). **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília, 2007. 81 p. (Cadernos SECAD)

NOSELLA, P. **Educação do campo**: origem da Pedagogia da Alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012.

PACHECO, L. M. D.; GRABOWSKI, A. P. N. A Pedagogia da Alternância e o enfrentamento das situações problemas no Meio Rural: a visão do egresso da casa familiar rural de Frederico Westphalen. **IX ANPEDSUL**, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGUTZ, C. L. B.; CAVALCANTE, L. O. H. Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.371-390, jul./dez, 2014.

## APÊNDICE A - Questionário aos estudantes

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado a responder o presente questionário, que tem como objetivo saber a sua concepção sobre a Pedagogia da Alternância na LEdoC. As informações obtidas neste questionário serão utilizadas para fins investigativos na produção de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

**PESQUISA DE TCC:** A Importância da Pedagogia da Alternância para a Formação de Professores: concepções de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo.

**OBJETIVO DA PESQUISA:** Compreender as concepções de Pedagogia da Alternância de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e sua importância para a formação de professores do campo.

**PESQUISADORA:** Feliciano de Carvalho Silva

**CURSO:** Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza

### QUESTIONÁRIO (ESTUDANTES)

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.2 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.3 Cidade onde reside: \_\_\_\_\_

1.4 Turma: ( ) VIII Bloco

1.5 Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1.6 Você atua como professor em escola do campo?

( ) Sim

( ) Não

1.7 Em caso afirmativo, em que nível?

( ) Educação Infantil

( ) Ensino Fundamental I

( ) Ensino Fundamental II

( ) Ensino Médio

#### 2. DADOS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

*(Você deve responder a este item caso possua formação anterior.)*

2.1 cursou graduação: Não ( ) Sim ( )

2.2 Curso de graduação:

2.3 Início do curso: \_\_\_\_\_ (Ano)

2.4 Término do curso: \_\_\_\_\_ (Ano)

2.5 cursou especialização: Não ( ) Sim ( )

2.6 Curso de especialização:

2.8 Início do curso: \_\_\_\_\_ (Ano)

2.9 Término do curso: \_\_\_\_\_ (Ano)

### **3. DADOS SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

3.1 Você já tinha ouvido falar em Pedagogia da Alternância antes da sua experiência na LEdoC?

( ) Sim

( ) Não

3.2 De acordo com sua concepção, o que é Pedagogia da Alternância?

---

---

---

3.3 Você concorda que a Pedagogia da Alternância é um método direcionado aos povos do campo?

( ) Sim

( ) Não

3.4 Justifique sua resposta:

---

---

---

3.5 Conte um pouco da sua experiência com a Pedagogia da Alternância no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza.

---

---

---

---

---

3.6 De que modo a Pedagogia da Alternância contribuiu para a sua formação na LEdoC?

---

---

---

---

---

3.7 De que modo a Pedagogia da Alternância contribuiu para o seu trabalho de professor do campo? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

3.8 Aponte os aspectos que considera positivos e negativos na Pedagogia da Alternância (tempo-universidade e tempo-comunidade).

---

---

---

---

---

---

3.9 Conte uma experiência vivida no tempo-comunidade que tenha sido significativa para a sua formação.

---

---

---

---

---

---



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Feliciano de Carvalho Silva, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 26 de novembro de 2018.

*Feliciano de Carvalho Silva*

Assinatura

  
Assinatura  
Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais  
UFPI - 2223071